

Para economistas, ceticismo vai perdurar

Divulgação do programa de ajuste não é suficiente para recuperar a credibilidade do País

DENISE NEUMANN

O período de turbulências e incertezas dos investidores externos com relação ao Brasil vai durar mais um tempo. A divulgação do programa de ajuste fiscal ainda não é suficiente para recuperar a credibilidade do País porque os investidores querem, agora, ver o início da aprovação das medidas pelo Congresso Nacional. A avaliação é partilhada pelos economistas-chefes do Citibank, Carlos Kawall, e Odair Abate, do Lloyds Bank. "O ceticismo tende a continuar até que as primeiras medidas sejam aprovadas", diz Kawall.

Kawall também acredita que a concretização do acordo com o Fundo Monetário International (FMI) está condicionada aos primeiros sinais de apoio dos parlamentares. A primeira prova, observa, pode ser a aprovação da Reforma da Previdência, que tem votação marcada para o dia 4.

O clima de confiança ainda vai demorar um tempo para voltar, observa Abate. Mas o mês de novembro já poderá terminar com um fluxo negativo menor. Em novembro, observa, vencem apenas US\$ 395 milhões em títulos, um dos menores vencimentos em muitos meses. Em outubro, foram US\$ 1,9 bilhão de títulos vencendo, a gran-

de maioria dos quais teve de ser pago no exterior, transformando-se em saída de dólares. "Se ocorrer algum avanço no Congresso e vier o aporte de recursos do FMI, o humor pode mudar", avalia.

Juros – A divulgação, pelo ministro da Fazenda, da expectativa de uma taxa média de juros de 22% em 1999, continua a surpreender os economistas. A taxa é considerada muito alta, conservadora. "Esse nível de juros é semelhante ao que era esperado para 1998 antes da crise russa e, agora, países da Europa e os Estados Unidos já reduziram suas taxas", pondera Abate.

"É um nível muito alto", diz.

**É PRECISO
ESPERAR
APROVAÇÃO
DAS MEDIDAS**